



Diretor- Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho (ABI)

Vice-Diretora: Rosa Maria Werneck Rossi de Carvalho

DIVULGANDO A LITERATURA E AS ARTES PLÁSTICAS

Benvindo nosso segundo ano de atividades!



PAZ NA TERRA !

Nossas sábias autoridades, que pregam a paz, a liberdade, a igualdade e a fraternidade, engambelando o povo com promessas democráticas, lançam toneladas de bombas contra cidades, indefesas diante de tanta violência! Mas jactam-se de que não degolam pessoas, o que é um ato de barbárie, próprio de terroristas, embora aceitem como válida a resposta terrível do bombardeio, que alcança, indiscriminadamente, a todos, homens, mulheres, crianças... Vamos lamentar as vidas perdidas, vamos rezar pelas almas de todos... Sem contudo deixar de lamentar e de rezar pelas vítimas das bombas assassinas de americanos, russos e franceses. (Radicalismos fatais - página 4)

Mensagem do Diretor do Jornal Cultural



Jornalista Sebastião A.B. de Carvalho

A missão humanitária do jornalista, e nossos excelentes colaboradores

Estamos no final deste ano de 2015, e voltamo-nos para a importância da contribuição que graciosamente nos prestam alguns dos mais ilustres jornalistas da cidade de Nova Friburgo e de outras plagas fluminenses. São pessoas especiais, portadoras de vários dons, especialmente o de escrever com elegância, correção e propriedade. Em seus escritos encontramos tudo isso e mais ainda, a vontade de contribuir para a elevação cultural e moral da sociedade. Vejamos algo sobre cada um desses confrades:

ROBÉRIO CANTO



Professor atuante na cidade, e intelectual autor de vários livros, ele é ainda Presidente da Academia Friburguense de Letras, à qual imprime uma administração dinâmica e fecunda. Assina neste JCNF a coluna **ESCREVIVENDO**, muito apreciada pelos leitores.

HAMILTON WERNECK



Pedagogo, profere palestras em todo o Brasil, sendo apreciado pelo alto nível de seu trabalho. Autor de vários livros, especialmente sobre educação, mantém uma excelente coluna neste JCNF. É imortal da Academia Friburguense de Letras.

ELISABETH SOUZA CRUZ



Escritora, poeta, diretora da União Brasileira de Trovadores (UBT) seção de Nova Friburgo, atua como jornalista inclusive neste JCNF, onde mantém a apreciada coluna **VAMOS CAÇAR COMETAS**, cheia de arte, beleza e humor.

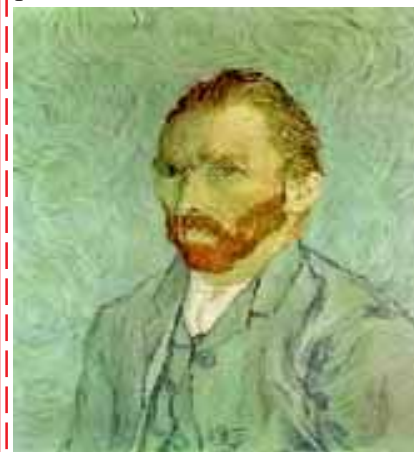
MAURÍCIO ANTUNES RAPOSO



Professor de História, especializado em História Regional, escreve para este JCNF, onde mantém a coluna **HISTÓRIA**. Atualmente está empenhado no Mestrado em História, na Universidade Federal Fluminense, em Niterói.

Os editores deste jornal expressam seus agradecimentos a estes valorosos colaboradores, responsáveis pela boa qualidade do nosso trabalho, uma obra coletiva que é fruto do amor a Nova Friburgo.

Vincent van Gogh, mestre na pintura e na filosofia...



Estamos assumindo o extraordinário artista plástico VINCENT VAN GOGH como patrono de nossos trabalhos no âmbito das letras e das artes, tendo em vista não só a sua notável obra material, mas também o legado de suas considerações expressas em várias oportunidades. mostrando tratar-se de um Ser de alta envergadura espiritual.

Pinturas de Vincent van Gogh

Vamos publicar trechos sobre o trabalho de Van Gogh, com observações do artista expressas em cartas ao irmão Theo.

Entre novembro de 1881 e julho de 1890, Vincent van Gogh pintou quase 900 quadros. Desde sua morte, ele tornou-se um dos mais famosos pintores do mundo. Os quadros de Van Gogh tem capturado as mentes e corações de milhares de amantes das artes, e tem feito amantes da arte de muitos novatos, por este mundo. Os seguintes excertos são de cartas que Van Gogh escreveu expressando como ele evoluiu como pintor. Há também links para páginas que descrevem algumas das mais famosas pinturas de Vincent van Gogh, [Starry Night](#), [Sunflowers](#), [Iris](#), [Poppies](#), [The Bedroom](#), [Blossoming Almond Tree](#), [The Mulberry Tree](#), [The Night Café](#), e [The Potato Eaters](#), com detalhes.

Em dezembro de 1881, com a idade de 28 anos, justo quando começou suas primeiras pinturas, Vincent escreveu para seu irmão Theo sobre tornar-se um pintor:

“Theo, estou muito feliz com minha caixa de pintura e acho que o fato de tê-la obtido agora, após ter desenhado quase que exclusivamente por pelo menos um ano, foi melhor do que se tivesse começado com ela imediatamente... Pois, Theo, com a pintura começa minha carreira real. Não pensa você assim? Não acha que estou certo em pensar assim?”

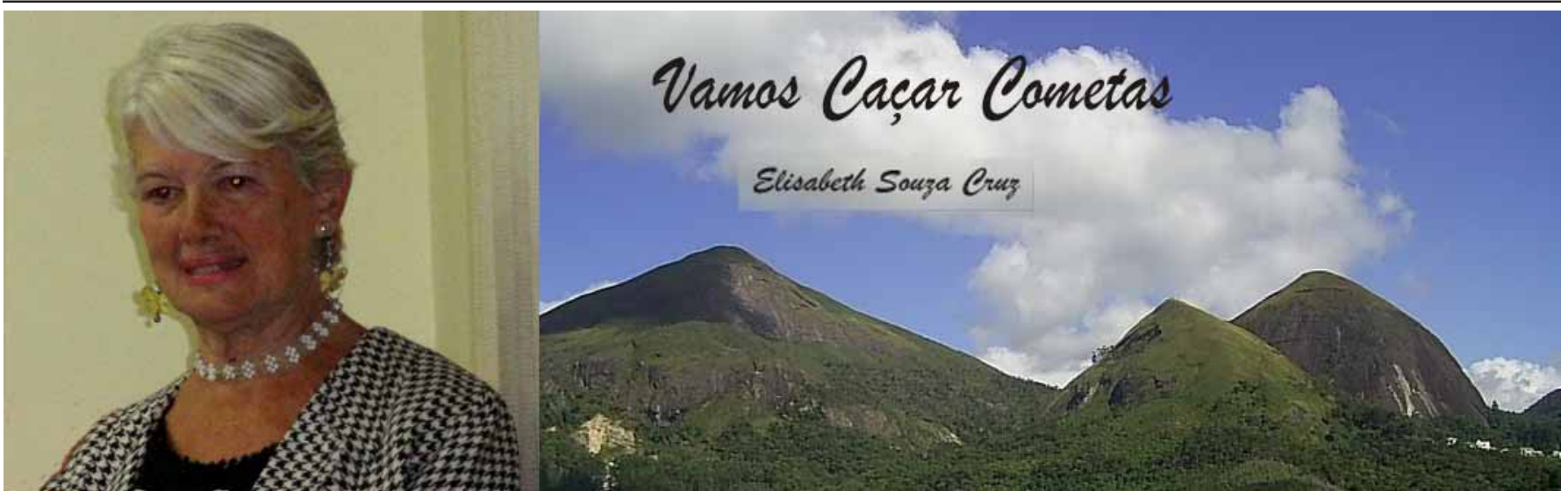
Van Gogh trabalhou num ritmo febril, o que lhe custou dinheiro, causando stress físico e mental, não deixando tempo para qualquer outra fonte de renda. Mas ele era persistente. Numa carta de março de 1882, Van Gogh escreveu novamente para seu irmão Theo, “Embora me encontre em dificuldades financeiras, assim mesmo tenho o sentimento de que não há nada mais sólido do que o ‘artesanato’ no sentido literal de trabalhar com as próprias mãos. Se você se torna um pintor, uma das coisas que o surpreende é que a pintura e tudo conectado com ela é trabalho muito duro em termos físicos. Deixando à parte a exaustão mental, o duro pensar, ele exige considerável esforço físico, e isso dia após dia.”

(Traduzido e condensado de Van Gogh Gallery of Art por SABC)

Um quadro de van Gogh OS COMEDORES DE BATATA

Vincent van Gogh - óleo sobre tela. Nuenen, Holanda, 1885.





Com pena dos gansos e dos gastos

Aproxima-se o Natal e o mês de dezembro é um prato cheio de ofertas para os consumidores. O aniversário é de Jesus, mas poucos se lembram de presentear o ilustre aniversariante com a devida reverência. Reservam-se as orações para a Missa do Galo e, no mais, é comprometer o 13º salário com uma gastança desenfreada. Cartão de crédito pra lá e pra cá, assumindo dívidas que tornarão o Ano Novo em velho problema financeiro. A televisão tem grande culpa nesse mercado de ilusões, porque vive de anunciar seus patrocinadores. Todo mundo quer vender seu peixe e, em se tratando de "Boas Festas", vende-se de tudo – da leitoa ao bacalhau, o pacote está recheado de tentações e quem não põe a mão na consciência vai se endividar até a alma e, na maioria das vezes, sem necessidade.

Parece-me oportuno relatar um episódio, quando, no ano passado, minha tia Doralice veio passar o Natal conosco. Muito atenta com o mundo, suas queixas giram em torno de uma profunda insônia, que eu suponho ser decorrente de sua vida sedentária, cochilando horas e horas diante da televisão. Um de seus passatempos é assistir a esses canais de vendas por telefone e, volta e meia, compra uma bobagem.

Como sua vinda se deu com um mês de antecedência, sobrou tempo para ela inventar moda. Dona do seu nariz e do próprio dinheiro, foi a conta para uma façanha - a compra de quatro travesseiros fabricados com penas de ganso. Impressionada com tamanha falta de propósito, já que temos travesseiros de sobra em casa, tia me explicou que esses eram especiais e, de acordo com a propaganda, ideais para uma boa noite de sono. Curiosa ainda com o descabimento, entrei num site de vendas e achei o anúncio, que dizia, entre outras coisas: "Tenha sonhos celestiais com os nossos travesseiros produzidos em matéria-prima 100% natural que tornarão as suas noites no próprio sonho! Aproveite!"

Tentei argumentar com tia sobre a imprudência de sua compra nada ecológica, num tempo de preservação da natureza, e ela fez toda a reconstituição do episódio, dizendo:

- Eu estava aqui, sentada no sofá, quando a moça, na televisão, começou a falar que os travesseiros de penas de gansos acabam até com os problemas de insônia. E ordenou ainda: Vá ao telefone! Vá correndo! Compre agora! São os últimos exemplares! Aproveite a promoção!. Pois bem, quando ela disse "vá ao telefone, agora!", parece que me hipnotizou e eu peguei o telefone fiz a encomenda.

Depois dessa narrativa só me restou ficar com pena dos gansos. Passados exatos dez dias, quando

montávamos a Árvore de Natal, os ditos travesseiros chegaram e, francamente, eu nem tinha lugar para aquela parafernália toda. Entretanto, criou-se uma expectativa: como haveria de ser aquela primeira noite de tia, usufruindo da elegância de sua nova aquisição?

No dia seguinte, bem cedinho, quando eu preparava o lanche matinal, tia apareceu na cozinha, arrastando os chinelos, como quem carregava um peso nos ombros. Antes que eu perguntasse sobre a noite, ela se estirou sobre uma cadeira e se pôs em narrativa:

- Que noite! Que noite! Que noite insuportável! Nunca mais darei ouvidos a essas propagandas...

- Mas o que aconteceu, tia?

- O que aconteceu, ora bolas! Tive pesadelos horríveis com os gansos... Sonhei que eles corriam atrás de mim, querendo as penas de volta! Foi terrível! Os bichinhos depenados correndo... e eu apavorada, querendo devolver as penas!

Sentindo que a compra não valera a pena e, agora, com pena de tia, disfarcei meu riso para não a deixar ainda mais constrangida. O pesadelo bastava-lhe como lição para não cair novamente nesse tipo de persuasão. Aliás, ninguém está fora desse perigo, porque a propaganda, com sua coerção, fisga os consumistas, fazendo com que as pessoas sintam a necessidade das coisas mais absurdas. Muitas vezes, o verbo TER é importante para comprovar o SER.

Assim, mais do que nunca, neste período natalino, quando as emoções afloram, todo o cuidado é pouco. Consumidor feliz é igual a água de morro abaixo... ninguém segura! Brincadeiras de Amigo Secreto, confraternizações a três por dois, roupas e sapatos novos para a virada do ano, cartinhas a Papai Noel, ceias, nozes, rabanadas e tudo o mais que os humanos inventaram em nome de Jesus, são artifícios que podem sair muito além dos limites do nosso bolso. Nunca será demais repensar o Advento como o tempo da renovação espiritual e que as luzes se acendem é dentro do coração!

**Um Natal mais envolvente
há de ser, para as crianças,
Papai Noel, consciente,
distribuindo esperanças!**



Como entender o Islã?

Desde que Maomé fez a sua peregrinação entre Meca e Medina no ano 622 d.C. e escreveu O Corão com suas suras e suratas, correspondentes aos capítulos e versículos dos textos da Bíblia que se formou um único “pacote” religioso-civil na organização da estrutura dos povos islamizados.

O Profeta teve a sua inspiração e aproximou-se do cristianismo enquanto tangia camelos na direção da Palestina, servindo àquela que seria sua futura esposa Kaadidja. A figura de Maria, mãe de Jesus, foi conhecida e reverenciada pelo Profeta. O terço muçulmano é muito semelhante ao que os católicos usam, pelo menos na forma do objeto.

A religião muçulmana muda na medida em que Maomé não deixou descendência masculina. Teve, somente, filhas. O nome mais popular de uma de suas filhas marca até hoje o ocidente: Fátima.

Morto Maomé, a sucessão se dá através de Califas que iniciam uma expansão do Islã, enfrentando forças como as Cruzadas que pretendiam impor ao Oriente os mesmos estilos de governo e religião que praticavam na Europa.

Todos à época do início do século XI pensavam e agiam da mesma forma: os muçulmanos com a Sharia, lei civil que seguia os ensinamentos do Corão e, o cristianismo, com a Inquisição, meio encontrado para submeter a todos aos mesmos princípios doutrinários. Ambos condenavam, ambos matavam, seja pela degola, seja pela fogueira.

Recentemente, a imprensa brasileira publicou uma entrevista com Pascal Bruckner, filósofo que reside na França e que aconselha ao islamismo fazer uma revisão de seu radicalismo, alegando que o cristianismo levou quatro séculos para se autoquestionar.

O que propõe Bruckner é um revisionismo no radicalismo muçulmano, partindo deles mesmos, para desarmar este “pacote” civilreligioso que leva aos

radicalismos impositores de leis, costumes e sistema moral com absoluta fidelidade ao Livro Sagrado, o Alcorão.

Compreender o funcionamento é coisa possível, transformá-lo através de uma revisão histórica de princípios e valores, o mais difícil.

Talvez por estas razões um terço da população do mundo não consiga praticar a sua religião sem ser molestados, xingados e até mortos.

Radicalismos mortais

Sebastião A.B. de Carvalho

Nossas autoridades deste Mundo Ocidental, que se acha poderoso e sempre correto, arrogam-se o direito de julgar os que pensam e agem de maneira diferente. Resolvemos ditar as regras para o mundo todo, e usamos a força bruta para forçar os recalcitrantes à obediência. Somos sempre bons, justos e sábios, enquanto os outros são maus, terroristas injustos e ignorantes!...

Atacados, reagimos sempre com a maior violência, recusando-nos ao diálogo com o adversário. Temos a sorte de serem os nossos oponentes menos poderosos em termos bélicos. Se eles tivessem o poder que os EE.UU. tinham quando arrasaram o Japão com duas bombas atômicas, o que seria de nós?

Nossas sábias autoridades, que pregam a paz, a liberdade, a igualdade e a fraternidade, engambelando o povo com promessas democráticas, lançam toneladas de bombas contra cidades, indefesas diante de tanta violência! Mas jactam-se de que não degolam pessoas, o que é um ato de barbárie, próprio de terroristas, embora aceitem como válida a resposta terrível do bombardeio, que alcança, indiscriminadamente, a todos, homens, mulheres, crianças...

O cinismo desses Hollande, Obama e associados é revoltante! Assume proporções dantescas! Portam-se como salvadores das pátrias e mestres da humanidade! Mas não passam de terroristas! Sim, terroristas, porque com seus bombardeios levam o terror às populações atingidas...

Vamos lamentar as vidas perdidas, vamos rezar pelas almas de todos... Sem contudo deixar de lamentar e de rezar pelas vítimas das bombas assassinas de americanos, russos e franceses.

Os Invólucros do Ser

OBRA de mahabhutani e indrananda, inspirados por sri ramana maharshi - aqui publicada em capítulos mensais

9. TRANSCENDÊNCIA

Canção da Transcendência

Ao visualizarmos este Reino de Luz e Amor, receberemos, através de sua Luz Maior, a Graça Divina, que nos mostrará O Caminho.

Ao percorrermos, juntos, esse Caminho de Luz, ao chegarmos ao Fim, encontraremos nosso Guru, que nos estenderá as Mãos, para juntos transcendermos!...

Após percorrermos um longo Caminho, onde fomos deixando, passo a passo, Invólucros: ego, mente, conhe-cimento, ilusões, desejos, vaidade, chegamos, enfim, ao Reino da Luz -- Consciência Absoluta do Ser em Samadhi.

DIANTE do Caminho, uma Luz Transcendental nos mostra, de um lado, flores de uma beleza infinita e uma grande energia que transmuta os galhos secos e as flores mortas que se encontram do outro lado. Ao serem transmutadas, todas se unificam numa só energia, que ilumina o Ser, e o conduz ao NIRVANA.

SER puro, livre dos invólucros e mazelas materiais, postado em beatitude, no cume da Montanha Sagrada, revigora-se com a Energia Cósmica Transmutadora que o faz alçar o vôo libertador ao Samadhi, onde será apenas...

CONSCIÊNCIA ABSOLUTA

Na espiritualidade, tudo, desde o início da Jornada, leva ao abandono da vida material e corporal, à negação do corpo, da mente, do ego, tendo como objetivo a Transcendência.

É verdade que precisamos livrar-nos de todos os invólucros que nos prendem ao mundo das sensações.

É verdade que Maya, a Ilusão da ignorância, e Mâra, a tentação sensual, são empecilhos à nossa evolução, e precisam ser superados!...

Sabendo disto, muitos peregrinos se perdem em situações descabidas, abandonando responsabilidades a que estão obrigados, e que afetam a outros seres, que dependem do seu cumprimento!

Isso acontece devido a um falho entendimento das reais exigências da vida espiritual.

O mundo não é somente um lugar de espiação e castigo, imposto aos humanos por um deus implacável! Não!

O mundo é o Reino dos Céus posto na Terra! E o homem é o arquiteto de sua construção!...

Cai, portanto, sob sua responsabilidade, trabalhar para a regeneração de um mundo que se perdeu, ao enveredar pelas ilusões e tentações de uma vida apartada dos ensinamentos divinos!

Eis porque é recomendado ao peregrino que cuide tanto de sua vida material como da espiritual, fazendo com que as conquistas desta reflitam naquela!...

Aos olhos do Criador, a jóia mais preciosa é aquela trabalhada por seus Filhos, como eternos buriladores da pedra bruta que é o mundo, assim como os corações empedernidos e as mentes obstruídas pela ignorância!

Trabalhar sempre, com fé, perseverança e amor, na burilagem das gemas preciosas que enfeitam a Vida!...



CONVERSANDO COM O MESTRE

O Discípulo pergunta e o Mestre esclarece

1- Disc. = Quando é que o Iniciado sente-se pronto para transcender?

Mestre = Exatamente quando ele se liberta do mundo. Não apenas dos sofrimentos e adversidades, mas também das coisas agradáveis e desejadas, tanto materiais quanto psíquicas.

2- Disc. = Transcender é chegar ao Samadhi?

Mestre = Sim! Não se chega ao Samadhi sem transcender as ilusões de Maya e as tentações de Mâra! Alguns ensinam “samadhi” apenas como um fenômeno comum, que pode ser alcançado através do uso de certas técnicas, mas esse é o “falso samadhi” com o qual muitos se iludem, julgando terem alcançado níveis superiores de consciência! Pura ilusão! O verdadeiro Samadhi só é atingido com verdadeira transcendência!

3- Disc. = O Iniciado, ao transcender, permanece em Samadhi ou pode trabalhar como bodhisatwa?

Mestre = O Mestre, aquele que transcendeu o mundo, pode escolher se permanece totalmente imerso em Samadhi, ou se diminui ou alterna essa imersão, para cuidar de coisas ou assuntos mundanos, com o objetivo de ajudar seus irmãos e irmãs na busca da transcendência. Essa é a missão do bodhisatwa.

4- Disc. = Quando o Iniciado transcende, ele já atingiu o Ser?

Mestre = Sim! Na verdade, é sempre o Ser quem atua, e não o ego ou personalidade!... Apenas o indivíduo disso não tem consciência!... Todavia, ao transcender, ou seja, ao livrar-se da ignorância e do apego, o Iniciado passa a ter plena consciência de sua total identificação com o SER.

5- Disc. = Podemos chamar de “Iluminado” o Iniciado que transcende?

Mestre = Sim! Mas a Iluminação, que é algo que, sob um certo ponto de vista, vem de fora, sendo dada por Mestres e/ou divindades, geralmente antecede à transcendência, que é um processo interno da mais alta importância. Uma vez transcendido, o Iniciado passa de Iluminado a Iluminador, não aquele que recebe luz de outrem, mas, possuidor de luz própria, como um astro ou estrela, pode iluminar a todos que encontre!...

roberio canto

Escrevivendo

Este jornal convidou o literato e professor ROBÉRIO CANTO para colaborar com este novel órgão de divulgação das letras e das artes de Nova Friburgo. O ilustre acadêmico aceitou prontamente, autorizando-nos ao uso de escritos existentes em seu blog e livros. Continuamos publicando seus escritos...

Velocidade e mutabilidade

“Diante de coisa tão doida, conservemo-nos serenos”

In A VOZ DA SERRA - quinta-feira, 10 de setembro de 2015

Duas importantes marcas do nosso tempo, talvez as duas mais importantes, são a velocidade e a mutabilidade. Isso quer dizer que tudo muda incessantemente, e muda numa rapidez nunca antes vista na história humana.

Que tudo muda neste mundo é fato que dispensa argumentação, a mais simples observação da realidade o comprova. Já o poeta Camões dizia que “Todo o mundo é composto de mudança”, para, no fim do soneto, lamentar que “não se muda já como soía”.

O espantoso é a velocidade com que isso passou a ocorrer nos últimos tempos. Há um cálculo segundo o qual, se computarmos todas as gerações humanas desde que o homem surgiu sobre a face da Terra até a atual, verificaremos que as duas últimas passaram por mais transformações do que todas as anteriores juntas.

Esse fruir incessante é agora exponencial. O que é exponencial? É um número que pode ser multiplicado uma ou infundáveis vezes por si mesmo. Há uma história que bem demonstra o que é um exponencial.

Um homem inventou o jogo de xadrez e foi mostrá-lo ao rei. Maravilhado com o invento, o rei perguntou-lhe quanto queria por aquele jogo. O homem pediu um grão de arroz na primeira casa do tabuleiro, dois na segunda, quatro na terceira, e assim por diante, até a 64ª, que é a última do xadrez.

O rei achou que o homem era o mais desprezado ou o mais idiota de todos e mandou que seus conselheiros fechassem o negócio.

Poucos meses depois, os conselheiros voltaram e disseram para o rei que ainda não estavam na casa 32 e já não havia mais arroz no reino, pois agora todo o arroz pertencia ao inventor do jogo de xadrez. A quantidade de arroz nas mãos daquele homem aumentara exponencialmente! Para se ter uma idéia da aceleração do mundo atual: para atingir 50 milhões de usuários, o rádio levou 38 anos. A televisão, 13. A internet, 4. Quanto tempo levou o celular para chegar ao mesmo número? Um instante! E agora, novos aparelhos são vendidos aos milhões em um só dia, às vezes tão logo as lojas abram as portas.

Aliás, o Período do Seixo Rolado durou 1.500.000 anos. O da Pedra Lascada, 500.000 anos. O da Pedra Polida, 50.000 anos. O Agrário, 10.000 anos. O industrial, 200 anos.

O período da informática tem pouco mais de 50 anos e já se estendeu por todo o planeta.

E agora estamos em face do Período da Biotecnologia, da Nanotecnologia, com suas promessas e suas ameaças, ambas assustadoras.

Como viver num tempo em que o homem não consegue ser contemporâneo de si mesmo? Melhor seguirmos o conselho do poeta Cassiano Ricardo, no poema O relógio: “Diante de coisa tão doida/Conservemo-nos serenos. //Cada minuto da vida Nunca é mais,/ é sempre menos”.

E usemos sonhar que essa mudança acelerada resulte num mundo melhor para todos os seres humanos, e não apenas para a minoria de sempre.

É talvez uma utopia. Mas, diante de coisa tão doida, o que seria de nós se não pudéssemos ao menos cultivar nossas utopias?

Dentre elas, conservemos a de que o livro, esse objeto mágico, não desaparecerá, por maiores que sejam as novidades que o ameacem. Já se disse que, se existissem internet, celular, smartphome e toda essa parafernália tecnológica e, de repente, alguém inventasse o livro, a humanidade, abismada, descobriria estar diante da mais moderna e revolucionária das invenções.

Sim, o livro continua imbatível, porque nele cabe o mundo, cabe a vida, cabe a maior de todas as realidades: o pequeno e vasto coração humano.

Mudanças rápidas na Aldeia Global

Sebastião A.B. de Carvalho

Quando em 1969 Marshal McLuhan publicou no Brasil o seu livro O MEIO É A MASSAGEM, os estudiosos da sociedade se conscientizaram de que o progresso das comunicações havia transformado o mundo numa ALDEIA GLOBAL.

Sociólogo, levei para a sala-de-aulas, no Liceu Nilo Peçanha, de Niterói, esse material, buscando colocar meus alunos a par do progresso da matéria, na visão de um mundo em vertiginosa transformação.

A Ditadura Militar, reinante na época, não gostava de atitudes desse tipo, mas nós, professores, íamos introduzindo, com cautela, os modernos conceitos da matéria! Hoje, graças aos esforços heróicos de muitos brasileiros, vivemos um clima de ampla liberdade democrática, da qual alguns abusam, desrespeitando sérias autoridades e o direito de ir e vir do povo, ao tentarem fazer valer as suas ideias e posicionamentos. Fazer o que? Pagamos alto preço pela liberdade, e queremos conservá-la, custe o que custar!

Jovem poetisa friburguense premiada no concurso ‘Professor Robério Canto’ promovido pela Câmara Municipal

A jovem poetisa Yasmim Abrahão Raposo, friburguense nata, estudante do colégio Anchieta, foi ganhadora e premiada na categoria juvenil no III concurso literário de poesia, troféu professor Robério Canto, promovido pela Câmara Municipal de Nova Friburgo, em solenidade realizada em 26/11/2015.



Yasmim ladeada pelo literato Robério Canto, presidente da Academia Friburguense de Letras, homenageado no concurso, amigos e parentes.

A jovem, cujo talento poético transcende o universo simples e concreto, já foi premiada em outros concursos importantes, em nível nacional como o promovido pela Academia Friburguense de Letras, em 2014 e agora em 2015, concorrendo com uma única categoria, onde foi premiada em primeiro lugar com o tema HEITOR VILLA LOBOS.

Além do talento como escritora e poeta, também tem se demonstrado uma atriz talentosa no TACA - TEATRO AMADOR DO COLÉGIO ANCHIETA - sob a direção de Jane Ayrão uma grande entusiasta das artes cênicas em nosso município.

Yasmim tem proporcionado ao público anchietano e municipal uma interpretação séria, sensível e de grande talento, como se viu neste ano com a apresentação da peça *Infinitos e Canções* que aborda a temática do período de ditadura militar no Brasil.

Também é assídua nos projetos da rede jesuítica com o projeto SINUCA - SIMULADO DAS NAÇÕES UNIDAS DO COLÉGIO ANCHIETA - exercendo o cargo de secretária geral do evento, cuja responsabilidade recai na organização e desenvolvimento de comitês de discussão nas diversas temáticas mundiais.

Pelo visto, Yasmim, que se revela como uma grande poetisa e escritora, haverá de proporcionar ao povo friburguense muitas alegrias e orgulho, elevando assim o nome de nossa terra!

Este jornal parabeniza a poetisa e seus pais, com votos de crescente sucesso em sua brilhante carreira literária.



Yasmim, ladeada pelo Professor Ralph, Assessor da Presidência da Câmara e organizador do concurso literário. Foto tirada no Plenário da Câmara, fornecida pela família da poetisa.



Yasmim com sua mãe, professora Cristina Rodrigues Abrahão, no auditório da Câmara Municipal de Nova Friburgo, durante a cerimônia em que recebeu o prêmio literário a que fez jus, por seu inegável talento.



Yasmim com seu pai, o professor Maurício Antunes Raposo, mestrando de História Social na UFF - Niterói e colaborador deste jornal, na Câmara Municipal de Nova Friburgo, por ocasião da solenidade de premiação do III Concurso Literário de Poesia, Troféu Robério Canto.

INCENTIVO À CULTURA - Temos acompanhado o trabalho do professor Robério Canto, que, à frente da Associação Friburguense de Letras, tem promovido o desenvolvimento cultural da cidade, não apenas aceitando novos membros para a instituição, mas também realizando eventos importantes, como concursos literários e até a fundação de um coral. Agora, em que a jovem Yasmim brilha intensamente como ganhadora do III Concurso Literário de Poesia, Troféu Robério Canto, promovido pela Câmara Municipal, vemos novamente o valor do trabalho desse professor e literato friburguense.



Artista brasileira resgata a arte impressionista de Van Gogh

Rosa Maria coloca sua inspiração a serviço do resgate da beleza, exaltada pelos artistas impressionistas europeus

FAREMOS, aqui, a divulgação da obra de ROSA MARIA WERNECK ROSSI DE CARVALHO, reproduzindo telas por ela pintadas. Apresentamos algumas de suas mais recentes produções, nas quais ela nos oferece um belo visual multicolorido, exprimindo seu amor pela natureza, numa interpretação plena de sensibilidade e técnica.

GALERIA RM CARVALHO - 5



70x50 - 68 = Dálias coloridas



70x50 - 70 = Amor perfeito color



50x70 - 69 = Lírios róseos



50x70 - 71 = Lírios coloridos



ROSA MARIA nunca frequentou curso de desenho e pintura, nem foi precocemente introduzida nas artes plásticas. Simplesmente, um dia, ela resolveu tentar pintar aquilo que estava vendo com sua visão interna! A influência do Mestre Vincent van Gogh faz-se sentir, e ela então se entrega ao trabalho com grande entusiasmo e devoção. No ritmo que a vida normal permite, Rosa Maria faz o seu trabalho!...